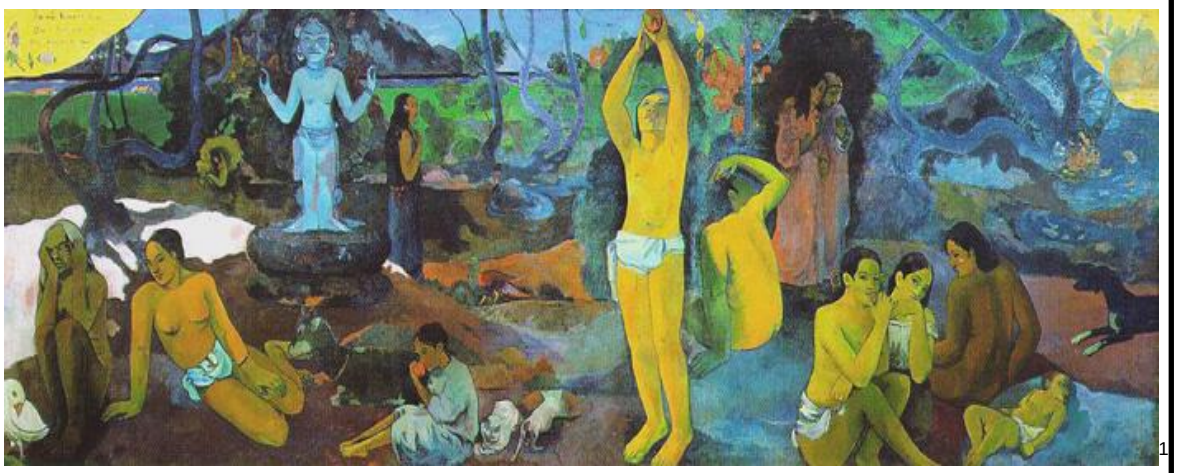
INTRODUÇÃO

De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? São questionamentos retirados da obra de Paul Gauguin que servem de base ao Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul para orientar o Arte Educador na Região de Fronteira. No transcorrer de todo curso, as pesquisas, os trabalhos práticos realizados e em especial esse Trabalho de Conclusão de Curso significam estímulos necessários para que o Arte Educador possa desenvolver e oferecer ao acadêmico o incentivo e o gosto pela Arte em geral e em especial pelo desenho infantil.



[1]

FIGURA 1- OBRA DE PAUL GAUGUIN (1897)- "De onde Viemos ? Que somos ? Para onde vamos?Museu de Belas Artes Boston. Fonte:

Através da pergunta condutora temos um campo norteador que possibilita um olhar futurista no decorrer de nossa história e construída ao longa da mesma.

Assim o tema delineado a esta pesquisa é o Desenho Infantil e a pergunta condutora deste trabalho é "Quais estímulos o Arte educador pode oferecer para estimular o gosto pelo desenho na Educação Infantil?".

[1] Disponível em http://www.homodiscens.com/home/areas/disciplines_gardner/gauguin/index.htm/ acesso em 10 mar. 2013.

Considerando que o Desenho Infantil é agradável e inesgotável fonte de estímulos para que como consequência aconteça o despertar para o hábito e gosto pelo desenho, faz–se o seguinte questionamento: Que espaço o arte educador tem oferecido ao desenho infantil em sala de aula .

No presente trabalho serão apresentados os resultados que procura esclarecer o problema acima apresentado, objetivando-se analisar que espaço o arte educador tem oferecido ao Desenho Infantil em sua sala de aula e que estratégias utiliza para desenvolver nos alunos um interesse profundo pelo desenho, de forma a ampliar a imaginação, o poder de observação, a inteligência e o pensamento lógico.

Buscamos investigar que procedimentos o arte educador utiliza para despertar nos seus alunos o gosto pelo desenho, da seguinte forma:_ Levantar os diferentes livros de desenhos utilizados na sala de aula, bem como os critérios que o professor usa para escolhê-los; _ Analisar a importância que é dada ao desenho no ambiente familiar da criança; _ Investigar o interesse e o valor que as crianças dão ao desenho, bem como o acesso que os mesmos têm ao desenho infantil tanto na escola como em casa.

Para direcionar a pesquisa, buscando o caminho para a solução do problema, foi levantada a seguinte hipótese: Há evidências de que o professor de maneira geral tem estimulado o hábito do desenho em seus alunos e provido os mesmos com atividades de acordo ao seu grau de desenvolvimento.

O desenvolvimento metodológico da pesquisa desenvolveu-se em três momentos: partiu de uma pesquisa bibliográfica, mediante análise reflexiva de textos variados sobre o tema, pesquisa de campo, através de observações dos procedimentos utilizados pelo professor para fazer com que os alunos tenham o prazer pelo desenho. E questionários que foram respondidos por uma professora da Educação Infantil da rede municipal de ensino do Município de Amambai-MS e pelos pais dos alunos selecionados e análise e interpretação dos dados e dos pontos relevantes observados nas respostas coletadas através dos instrumentos de pesquisa.

O que almejo, é que os resultados dessa pesquisa apontem melhorias na prática dos professores, com a diversificação de procedimentos de estímulo ao desenho, e que a família cumpra seu papel de incentivar a leitura desde cedo, já que

se sabe que os mesmos os alunos que apresentam um índice maior de dificuldades poderão ser contemplados na construção do conhecimento, no desenvolvimento, criatividade, expressão, desinibição, superando tudo aquilo que os impede de prosseguir, sendo estimulada desde muito cedo tanto em casa como na escola.

A reflexão sobre o tema abordado é importante para a compreensão do valor que é dado ao desenho infantil na formação da criança. Pois o contato com a arte contribui para despertar o amor pelo conhecimento, daí a importância de resgatar o espaço do desenho infantil na escola.

a) A primeira seção deste trabalho apresenta alguns apontamentos bibliográficos, abordando as finalidades e os benefícios do desenho infantil. Embasado em teóricos como Derdyk, Piaget, Luquet entre outros. A partir destes houve uma compreensão das aplicações do desenho e seu desenvolvimento pictórico na fase infantil.

b) Na segunda seção, analisa-se os procedimentos que a professora utiliza para despertar nos seus alunos o gosto pelo desenho e também os critérios utilizados pela mesma na escolha de atividades procurando a serem trabalhados em sala de aula.

c) Na terceira seção e última, analisa-se as falas dos pais dos alunos pesquisados, procurando levantar a importância que os mesmos dão ao desenho infantil, bem como a estimulação que dão aos filhos em casa; também discute-se as falas dos pais, tentando descobrir o interesse e o valor que os mesmos dão ao desenho , bem como o acesso que tem ao desenho tanto na escola como em casa.

O ato de desenhar, embora considerado fascinante pela maioria das pessoas adultas, em geral, também provoca frustração, pela dificuldade de satisfazer a necessidade da representação realista do observado. Foi um dos motivos que objetivou a pesquisar sobre o tema abordado. Sempre tive muita insegurança em relação ao desenho, não gostava de desenhar e sempre que era solicitada dizia que não conseguia, na verdade tinha dificuldade. Quando estava no quinto ano (5º) ano tive uma professora que ministrava as aulas de arte, com procedimentos que acabou criando um bloqueio, ou seja, ela dava desenhos mimeografados, prontos para pintar da cor que solicitava, caso não obedecessem suas regras retirava a atividade

e rasgava na frente de todos os colegas. Diante dessa cena me recordo dela rasgando um de meus desenhos dizendo que não era assim, usando um vocabulário que me magoou muito. Depois desse dia passei a não participar das suas aulas ativamente. Quando comecei o curso de Artes Visuais enfrentei muitas dificuldades em relação à disciplina de Desenho Artístico, ministrado pelo professor/coordenador do curso. No primeiro momento queria desistir, muitas vezes chorava, pois não gostava e dizia o tempo todo que não sabia que não ia conseguir desenhar. Mas no decorrer do semestre fui me dedicando e consegui realizar os trabalhos solicitado por ele, não com a perfeição que almejava, mas para conseguir obter a nota. Hoje não vou dizer que é uma das coisas que mais gosto, mas consigo entender tudo o que aconteceu e não repetir como futura arte educadora esses procedimentos que pode acabar frustrando pelo resto da vida a criatividade, e a expressão da criança.

1. DESENHO: FINALIDADES E BENEFÍCIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Nessa seção apresentamos alguns apontamentos bibliográficos, abordando as finalidades e os benefícios do desenho infantil.

Desde os primórdios o desenho é uma forma de expressão para o homem e até hoje nos acompanha, servindo desde um fazer relaxante e indo até um fazer de cunho terapêutico. Sendo assim existem várias definições do que possa ser o desenho, várias descrições e reflexões relativas ao ato de desenhar. O desenho foi o primeiro meio de expressão e forma de comunicação do homem. DERDYK, (1989) afirma que o desenho:

> [...] enquanto linguagem requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se. [...] A agilidade e a transitoriedade natural do desenho acompanham a flexibilidade e a rapidez mental, numa interação entre os sentidos, a percepção e o pensamento (DERDYK, 1989, p.24).

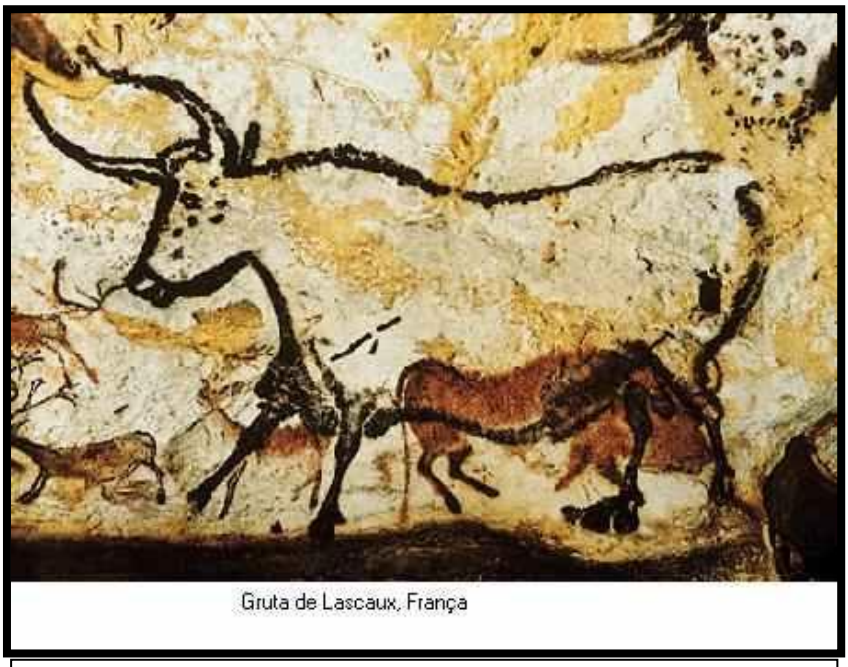


FIGURA 2-Desenho de um animal da Pré História. FONTE: https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&docid=SNNcaHqalqr5iM&tbnid=okXolRxOX6sINM:&ved=0CAQQjB0&url=httplinha%2Fprehistoria.

No início de seu desenvolvimento cognitivo, o desenho é para a criança uma atividade lúdica, que amplia suas capacidades imaginativas e representativas. Ao iniciar seus rabiscos ainda na fase da garatuja, a criança vai percebendo as possibilidades daqueles traços e essa exploração do cotidiano inicialmente motora vai possibilitando a ampliação de sua representação das coisas.

Para PIAGET, (“1998”. p.25) “[...] a evolução da representação gráfica é paralela á evolução do pensamento da criança e é resultado das suas possibilidades de representação simbólica”. Para o autor, pensar é uma ação interiorizada que relaciona significações por meio de palavras, sensações e quadros mentais que são traduzidos em palavras, descrevendo a situação.

Quanto maior o domínio da linguagem, mais precisa será a descrição ao fato real vivido. Para isso ocorrer é necessário tornar presentes coisas ausentes por meio de imagens e palavras: a essa capacidade é chamada de capacidade representativa ou de função simbólica.

A criança constrói ao longo dos primeiros anos de seu desenvolvimento a capacidade de se expressar- se por diferentes linguagens e exerce essa habilidade livremente através do desenho, da imitação, da dança e das brincadeiras de faz - de-conta. (PIAGET, 1998, p. 42).

O desenho evolui conforme o pensamento da criança se desenvolve. Seu traçado, tipo de desenho, expressam como a criança pensa, como vê o mundo, seus sentimentos e organização interna. A oportunidade de desenhar é importante para estimular a expressão, a criatividade, o desenvolvimento intelectual e a conquista de outras linguagens, como por exemplo, a escrita que, por ser um sistema de representação, está claramente vinculada com o desenho, sendo este uma preparação para a alfabetização.

> O desenho permite á criança o exercício de um tipo de simbolização gráfica que possui uma relação direta com a realidade, e que constituirá a base que, mais tarde, possibilitará que a criança possa construir a escrita, um outro tipo de representação gráfica, mais abstrata e arbitrária, e que não guarda uma relação direta com o mundo físico.(PILLAR , 1996,p.32)

A partir do momento que uma criança tem a intenção de se reproduzir graficamente um modelo evocado, o desenho torna-se uma imitação ou imagem, ainda que a expressão gráfica dela não se assemelhe com o objeto que está sendo

desenhado. Normalmente entendemos o desenho como se fosse lápis e papel, ou esboço explicando alguma ideia, à representação de algum objeto.

Representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e imagem, com objetivo lúdico, artístico, científico, ou técnico: um desenho de criança, o desenho de uma paisagem, etc.

Percebemos uma significação mais ampla do que um simples manejo de lápis sobre um papel em branco. Tanto no significado que o desenho assumiu para o homem das cavernas, ou no desenvolvimento para a construção de maquinários no início da era industrial, na aplicação mais elaborada para o desenho industrial e a arquitetura ou na função de comunicação que o desenho exerce na ilustração, na história em quadrinhos.

> Nós temos dados positivos para saber que, de fato, foi o desenho que nasceu a escrita dos hierógrafos. Não sabemos como se originou a pintura, mas é provável que sua primeira conceituação no espírito humano tenha provindo dos rasbiscos,rituais, em preto, em vermelho em branco com que todos os povos primitivos se enfeitam no corpo para os cerimoniais(LUQUET, 1969, p.30).

O desenho exerce a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento. Quando desenhamos algo que está a nossa vista, representamos conforme o enxergamos.

Muitos artistas usam essa técnica descrição. Os impressionistas que mostravam no seu trabalho o que observa até mesmo a intensidade da luz. Para aplicarmos a forma de desenho é necessário uma ótima observação, percebendo a forma, a proporção, o volume, os detalhes que compõem o objeto, e ainda, podemos colocar sua interpretação pessoal de luz, sombra, textura, cor, etc.

Figura 3: Impressão – Nascer do Sol, Claude Monet

https://www.google.com.br/?gws_rd=cr&ei=XXp9UpCWGcrdsATFmIH4BQ#q=obra+impressionista+de+claude+monet acesso: 08/ 11/13

Figura 4: Lagoa das Ninféias - Monet
https://www.google.com.br/?gws_rd=cr&ei=XXp9UpCWGcrdsATFmIH4BQ#q=obra+impressionista+de+claude+monet acesso: 08/ 11/13

Desse modo a Arte se manifesta se por meio de elementos táteis e visuais, como desenho, as belas artes, pintura, escultura, arquitetura, novas tecnologias. A Arte é a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sentimentos colocando em prática uma ideia. É a maneira pela qual desenvolvemos algumas habilidades, ou seja, o resgate da cultura de um povo se promove através da arte.

1.1 O Significado do Desenho Infantil

Os desenhos infantis são considerados signos e esquemas concretos onde a criança procura dar significado. Transmite a mensagem da criança, ou seja, aquilo que está a pensar e que quer dizer, mas não consegue. O desenho da criança deve ser respeitado, pois, cada uma tem uma forma de expressão, a imagem que são feitos, mas que para eles tem um significado importante, real, representando suas fantasias, emoções que são transmitidos através do desenho.

Enquanto desenham ou criam objetos também brincam de faz de conta e demonstram suas capacidades imaginativas. Ela cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.

Na fase inicial de escolarização, as trocas entre as crianças são de suma importância, pois através das interações, das observações e das oportunidades oferecidas, possibilitam vivências e experiências em situações prazerosas onde o desenho desempenha, além da linguagem oral, papel primordial para as construções mentais futuras.

Quando realizamos um desenho conforme a nossa criatividade e imaginação, pode ser algo que não existe e podemos criar da nossa maneira, ou algo que já existe, mas devemos a nossa interpretação pessoal. Pode acontecer de duas formas:

O desenho pode ser criativo dirigido – Quando outra pessoa escolhe o tema. O desenho criativo livre – Quando você escolhe o tema. Deve-se então valorizar a construção do conhecimento como um foco principal da atividade, comunicando um

sério e sincero interesse pelas ideias das crianças em suas tentativas de se expressarem, em evolução do desenho infantil.

Destaca- se desenvolvimento do desenho por sua importância no fazer artístico delas e na construção das demais linguagens visuais pintura modelagem, construção tridimensional, colagens.

O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, diz respeito á passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir novos símbolos.

Na garatuja, a criança tem como hipótese que desenho é simplesmente uma ação sobre a superfície, e ela sente o prazer ao constatar os efeitos visuais que essa ação produziu.

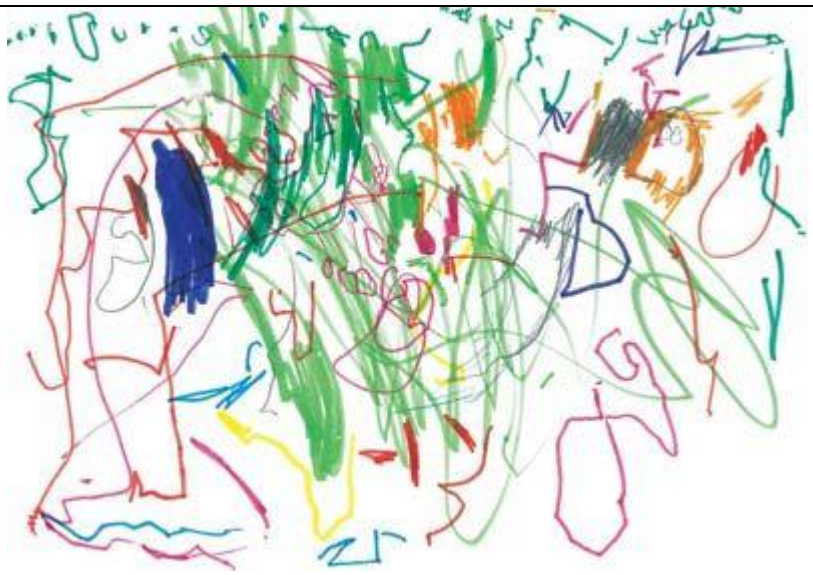


Figura 5: Garatuja Infantil https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&site=imghp&tbm=isch&source=hp&biw=1366&bih=631&q=garatuja+infantil&oq=garatuja+infantil&gs_l=img.3...2553.5424.0.6059.17.15.0.2.0.3.382.2375.5j6j2j2.15.0....0...1ac.1.31.img..10.7.888.fdX8I4DusvU#facrc=_&imgdii=_&imgrc=J0ZZr6yuebeq8M%3A%3BJbwf3C4ITJNZ-. acesso: 08/ 11/ 13

FIGURA 6 : Garatuja (Renato, 3 anos). Fonte: Derdyk, 2003

A percepção dos gestos, aos poucos, produzem marcas ou representações mais organizadas permite á criança com o ato de desenhar e com os desenhos de outras pessoas. A criança, ao visualizar uma forma em meio aos rabiscos, manifesta a sua capacidade de percebê-las. A forma pode ou não ser associada à figura. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, RCNEI, (1998).

> O desenho é uma das linguagens visuais, cujo trabalho deve ter como suporte uma tríade: o fazer artístico (expressão e produção), a Apreciação (construção de sentido, gosto estético) e a Reflexão (pensar sobre os conteúdos, compartilhar ideias). (BRASIL, 1998, p.22)

Existem os desenhos criados e projetados pelo homem, os sinais evidenciando a passagem do homem, mas também, os desenhos da natureza, a nervura das plantas, as rugas no rosto, etc. Estes exemplos que fazem pensar a respeito das ideias que se têm do desenho, ampliando suas possibilidades materiais de realização.

1.2 Os Estágios do Grafismo Infantil

Trabalhar com desenho significa trabalhar com o fazer artístico mais consciente dos alunos, propondo que a criança amplie seu universo cultural, e se enxergue como alguém capaz de criar, de atribuir sentidos utilizando-se da linguagem visual e simbólica. LUQUET, (1969) destaca quatro estágios na evolução do grafismo infantil que serão descritos a seguir:

> Realismo Fortuito, Realismo Gorado, Realismo Intelectual e Realismo Visual.O Realismo Fortuito se inicia por volta dos dois anos quando a criança põe fim ao período do rabisco e já consegue descobrir uma correspondência entre a forma de seu traçado e algum objeto. Nesta fase, a criança rabisca e descobre ao rabiscar um significado para aquilo que fez. Em outras palavras, á medida que vai fazendo garatujas ou rabiscos, reconhece forma no que rabiscou sem uma intenção anterior. Por conta disso,quando questionada sobre seu desenho em momentos diferentes, apresenta diferentes respostas. O segundo estágio da evolução do grafismo, Luquet (1969), é o realismo Gorado entre 3 anos e meio a 4 anos e anos e meio, no qual a criança, ao descobrir a identidade da forma objeto passa a reproduzi-la por várias vezes. Os elementos do desenho normalmente são colocados justapostos, mas não se coordenam num todo. Um dos modelos predominantes é o da figura humana. A criança usa a linguagem como suporte para a representação gráfica (fala enquanto desenha). (LUQUET, 1969, p. 68).

A terceira fase, chamada de Realismo Intelectual (4 anos e meio a 8 anos) surge quando a criança passa a desenhar tudo aquilo que sabe a respeito do objetivo, e não apenas aquilo que vê nele. Nessas fases, o desenho da criança supera as dificuldades das fases anteriores, mas apresenta essencialmente os atributos conceituais do modelo, não havendo preocupação com perspectivas visuais.

Assim, ela desenha tudo o que sabe que o objetivo tem, como por exemplo, um rosto de perfil com dois olhos, um cavalo de lado com 4 patas, transparências (os móveis são vistos no interior da casa, o corpo aparece por baixo das roupas).

Outras características que pode observar no desenho dessa fase é a utilização de um único desenho representando um desenvolvimento cronológico. Por exemplo, a criança pode desenhar vários bonecos em diferentes alturas do tronco de uma árvore para representar que o boneco está escalando a árvore. Nesta fase,

o desenho ainda não apresenta perspectiva, nem proporções (a flor pode ser representada do tamanho da casa, por exemplo).

Por último no Realismo visual (8 anos em diante) a criança procura subordinar seu desenho aos dados observáveis, buscando representar o objetivo observado com a maior fidelidade possível. Nesta fase o desenho leva em consideração a disposição dos objetos segundo um plano de conjunto e suas disposições métricas.

Segundo MÉRIDIEU, (2006), a compreensão das fases da evolução do desenho deve “auxiliar o educador a compreender em que estágio do realismo a criança se encontra para avaliar como ela está se desenvolvendo” (p.65).

É através do desenho que a criança demonstra o que sente e como enxerga o mundo que a cerca. Quando ela entra na escola traz consigo as impressões de mundo que devem ser consideradas e orientadas pelo professor, responsável por estimular em seus alunos o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, cultural e afetivo. A criança evidencia capacidade natural do homem de imaginar, seja através do desenho, seja através do teatro ou de qualquer outra atividade expressiva. (DERDYK, 1999, p. 68).

A criança enquanto desenha , canta, dança, conta histórias, teatraliza, imagina e até silencia. O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, possibilitando uma grande caminhada no mundo imaginário. Ao ouvir e desenhar a criança penetra na vida dos personagens, colocando para fora todos os seus sentimentos, trabalhando suas emoções e seus conflitos.

Não importa a idade que a criança possua, o desenho infantil possui um enorme significado no seu desenvolvimento e influi em todos seus aspectos educacionais: tais como o afetivo: desenvolve a sensibilidade e o amor pelo desenho; o compreensivo: melhora o entendimento do desenho e desenvolve o automatismo do desenho mais rápido; o Intelectual desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos, bem como a aprendizagem intelectual.

> A criança desenha com frequência, o adolescente o faz raramente, e o adulto, quando é artista. Para que se desenhe menos ou nada, entra em ação uma estratégia de inibição da atividade expressiva que tem como personagens a escola, a família e as comunicações massificadas. Nosso campo de ação, porém é a escola. [...] Faltam-lhe condições suficientes para que este potencial se desenvolva. (DWORECKI, 1992, p.67)

Daí a importância do professor valorizar e se dedicar no trabalho a ser realizado com desenhos.

Em primeiro lugar, é necessário que o professor tenha conhecimentos teóricos sobre a importância do desenho infantil na formação da criança. É preciso, também, que ele tenha estabelecido objetivos para o trabalho que irá desenvolver. Isso significa que o pensamento, a imaginação, a percepção, e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

1.3 Linguagem, Arte e Educação

O desenho como linguagem para a arte, para a ciência e para a técnica, é um instrumento de conhecimento, possuindo grande capacidade de abrangência como meio de comunicação e de expressão. O desenho, pode manifestar-se, não só através de marcas gráficas depositadas no papel (ponto, linha, textura, mancha), mas também através de sinais como um risco no muro, uma impressão digital, a famosa pegada do homem na lua, etc. (DERDYK, 1989, p.20).

Desde muito cedo a criança se comunica e representa seu mundo por meio de diversas linguagens, e assim, aprende as primeiras formas de representação do desenho. Aliás, antes mesmo de escrever ou ler, já fazem uso dessa linguagem para se expressar. “A criança enquanto desenha canta, dança, conta histórias, teatraliza, imagina, ou até silencia. O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa mesma unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal imaginário”. (DERDYK, 1989, p.19).

O desenho, em seu espaço mais amplo, não e somente uma manifestação de lápis e papel. A criança passa a diferenciar o que existe fora e o que existe dentro do papel, percebendo o eu e o outro.

Desenhar não e copiar formas, figuras, não e simplesmente proporção, escala. Desenhar objetos, pessoas situações animais emoções ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer e apropriar-se.

Em relação a arte, existem teorias que pode contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere aos seus processos de produção e apreciação artísticas.

> O próprio conceito da arte tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, lazer, processo intuitivo, liberação de impulsos reprimidos, expressão, linguagem, comunicação. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.20).

Para nós, a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para o fazer, do representar e do exprimir. A arte, desde cedo, influência a criança através da sua cultura, apesar de ser possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam, o local, a época histórica em que vivem suas oportunidades e ideias.

Deve-se despertar as crianças para arte visual, com o objetivo de construir representações diversas e criativas, frutos de uma mente que é incentivada a ter vários olhares sobre tudo o que o mundo lhe apresenta, e principalmente, respeitada como sujeito que pensa e tem emoções.

2. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO EM ARTE

Nessa seção apresentamos as Tendências Pedagógicas educacionais que foram estudadas no curso de Artes Visuais, e que foram mencionados por alguns educadores. Para desenvolver a abordagem das tendências pedagógicas utilizou-se como critério a posição que cada uma se refere em relação às finalidades sociais da escola.

As tendências pedagógicas são de extrema relevância para a Educação, principalmente as mais recentes, pois contribuem para a condução de um trabalho docente mais consciente, baseado nas demandas atuais da clientela em questão. O conhecimento dessas tendências e perspectivas de ensino por parte dos professores é fundamental para a realização de uma prática docente realmente significativa, que tenha algum sentido para o aluno, pois tais tendências objetivam nortear o trabalho do educador, ajudando-o a responder a questões sobre as quais deve se estruturar todo o processo de ensino, tais como: o que ensinar? Para quem? Como? Para quê? Por quê?

Desse modo, é importante que todos os professores tenham um conhecimento mais aprofundado das tendências pedagógicas, pois elas foram concebidas para nortear as práticas pedagógicas. O educador deve conhecê-las, principalmente as mais recentes, ainda que seja para negá-las, mas de forma crítica e consciente, ou, quem sabe, para utilizar os pontos positivos observados em cada uma delas para construir uma base pedagógica própria, mas com coerência e propriedade. A seguir apresenta de forma muito simplificada as principais características de cada tendência pedagógica.

2.1 Abordagem Tradicional e as aulas e Arte

Nas primeiras décadas do século XX o ensino de arte, no caso, desenho, continuou a apresentar-se com este sentido utilitário de preparação técnica para o trabalho.

> Do ponto de vista metodológico, os professores, seguindo essa “pedagogia tradicional” (que permanece até hoje), encaminhavam os conteúdos através de atividades que seriam fixadas pela repetição e tinham por finalidade exercitar a vista, a mão, a inteligência, a

> memorização, o gosto e o senso moral. O ensino tradicional está interessado principalmente no produto do trabalho escolar e a relação, professor e aluno mostram-se bem autoritária. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.30).

Entre os anos 1930 e 1970 os programas dos cursos de desenho abordam basicamente as seguintes modalidades:

> - desenho do natural (observação, representação e cópia de objetos);
>
> - desenho decorativo (faixas, redes, gregas, estudo de letras, barras decorativas, painéis);
>
> - desenho geométrico (morfologia geométrica e estudo de construções geométricas) e
>
> - desenho pedagógico nas Escolas Normais (esquemas de construções de desenho para ilustrar aulas). . (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.29)

Hoje, mesmo permanecendo a Pedagogia Tradicional, por parte de alguns profissionais, alguns métodos de ensino, através do conhecimento vem mudando este conceito de autoritarismo em sala de aula, em propor atividades que o aluno desenvolvam de acordo com sua criatividade, onde não seja uma mera cópia, com folhas mimeografadas sem nenhum, objetivo.

2.2 Abordagem Renovada (Nova) e as aulas de Arte

A Escola Nova tem como objetivo, o método centrado no aluno como sujeito do conhecimento, criativo, ao qual deveria propor todas as condições possíveis de expressão artística, pois aprender fazendo.

> Na Escola Nova, o professor utiliza encaminhamentos que consideram o ensino e a aprendizagem basicamente como processo de pesquisa individual ou no máximo de pequenos grupos. As seguidoras do filósofo John Dewey (1859-1952) procuram aprofundar suas ideias, partindo de problemas ou assuntos de interesse dos alunos, para assim desenvolver as experiências cognitivas, num “aprender fazendo”. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.31).

Os professores de Arte que aderiram á concepção da Pedagogia Nova incluíram suas práticas diferentes métodos e atividades motivadoras das experiências artísticas, centradas nos interesses e temas individuais dos alunos que se transformavam depois em conteúdos do ensino.

Visto como ser criativo, o aluno recebe todas as estimulações possíveis para expressar- se artisticamente. O aprender, fazendo o capacitaria a atuar cooperativamente na sociedade.

2.3 Abordagem Tecnicista e as aulas de Arte

A abordagem Tecnicista dá ênfase na aprendizagem como um processo de estímulo e reforço.

> Na escola de tendência tecnicista, os elementos curriculares essenciais- objetivos, conteúdos, estratégias, técnicas, avaliação- apresentam interligados. No entanto, o que está em destaque é a própria organização racional, mecânica, desses elementos curriculares que são explicitados em documentos, tais como os planos de curso e de aulas. Os conteúdos escolares e os métodos de ensino, são muitos dos quais utilizamos também na pedagogia tradicional ou novista, são submetidos aos objetivos comportamentais previstos no todo da organização do processo ensino – aprendizagem tecnicista. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.39).

O interesse da escola é de formar indivíduos competentes para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas. A pesquisa científica, a tecnologia educacional, a análise experimental do comportamento garantem a objetividade da prática escolar, uma vez que os conteúdos resultam da aplicação de leis naturais que independem dos que a conhecem ou executam.

Nas aulas de Arte, os professores enfatizam um saber construir, reduzido aos aspectos técnicos e ao uso de materiais diversificados, como sucatas, e um saber espontâneo, na maioria dos casos caracterizando poucos compromissos com o conhecimento de linguagens artísticas. Devido á ausência de bases teóricas mais fundamentadas, muitos valorizam propostas e atividades dos livros didáticos antigos. Apesar de alguns apresentar qualidade enquanto recurso para o aprimoramento dos conceitos de arte.

2.4 Abordagem Realista- Progressista de Educação Escolar em Arte

O ensino mostra a realidade política e social imediata com vistas à sua transformação.

> Inicialmente, alguns educadores do trabalho escolar sugerem uma educação do povo, de caráter não formal, não diretivo, não autoritário, visando libertar as pessoas da opressão da ignorância e da dominação. São as propostas educacionais apresentadas pelas pedagogias libertadora (representada por Paulo Freire) e libertária (representada por Michel Lobrot, Miguel González Arroyo, dentre outros. (FERRAZ e FUSARI ,1999 , p.42).

A abordagem Libertadora proposta por Paulo Freire objetiva a transformação da prática social das classes populares. Seu principal objetivo é conduzir o povo para uma consciência mais clara dos fatos vividos e , para que isso ocorra, trabalha com a alfabetização de adultos. Na metodologia de Paulo Freire, alunos e professores dialogam em condições de igualdade, desafiados por situações-problemas que devem compreender e solucionar.

A transmissão de conteúdos estruturados é considerada como invasão cultural, ou seja, depósito de informação, porque não emerge o saber popular.

A Pedagogia Libertária, por sua vez, resume-se na importância dada as experiências de autogestão, não diretiva e autonomia vivenciadas por grupos de alunos e professores. Acreditam na independência teórica e metodológica.

Os conteúdos de ensino na Pedagogia Libertária, as matérias são colocadas á disposição do aluno, mas não são exigidas. São um instrumento a mais, porque importante é o conhecimento que resulta das experiências vividas pelo grupo, especialmente a vivência de mecanismos de participação crítica.

2.5 Abordagem Crítico-Social dos Conteúdos

A abordagem Crítico Social dos Conteúdos deve mobilizar uma real valorização da escola e, como diz Dermeval Saviani:
Não pode ser indiferente ao que passa ao seu redor. Para ele, essa abordagem

estará empenhada em que a escola funcione bem, portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. (SAVIANI, 1988, p.60).

São teorias que estimulam a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão da iniciativa do professor, favorecendo o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é a apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham importância na vida dos alunos.

A educação escolar deve assumir o ensino do conhecimento acumulado e em produção pela humanidade, isto é, deve assumir a responsabilidade dedar ao educando o instrumental necessário para que ele exerça uma cidadania consciente, crítica ao social, no sentido de transformá-lo.

Estas concepções pedagógicas orientam os caminhos metodológicos do professor. Cabe a nós ficar atentos para esta disputa, buscando uma metodologia de ensino cujos procedimentos propiciem não só a necessária aquisição de conhecimentos pelos alunos, mas, ao mesmo tempo formas de aprendizagem em que o aluno interaja com o conhecimento, para tornar-se ele próprio e não apenas um recebedor do conhecimento e da ordem vigente.

2.6 O papel do educador em Arte

O educador tem um papel importante no processo de construção do conceito artístico, pois, enquanto adulto, é aquele que vai proporcionar um ambiente que favorece a aprendizagem, mas também aquele que deve estabelecer um ambiente de relacionamento significativo, permeado por um trabalho no qual, as propostas não aconteçam apenas para cumprir um currículo, mas para envolver os alunos com as ideias a serem exploradas, estimulando - os e incentivando-os.

EDWARDS, GANDINI e FORMAN, (1999, p.70) demonstram que as crianças percebem quando os adultos se interessam pelo o que elas fazem e consideram seus trabalhos expressando juízos de valor sobre eles. É muito importante respeitar o tempo e o repertório particular de cada criança, não lhe ofertando modelos preconcebidos pelo adulto, ao contrário, permitindo que ela mesma crie e recrie suas próprias técnicas de representação.

3. A PESQUISA

Nessa seção a pesquisa será realizada em uma abordagem qualitativa, com levantamento do histórico da cidade onde se realizou a pesquisa. Em seguida fazer um breve comentário das escolas existentes na mesma, dando um enfoque maior á escola que serviu de amostra para a realização do trabalho. Também analisar e interpretar os dados coletados durante a pesquisa.

A pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa, segundo Ludk e André, (2010, p.48) afirma que "o interesse do estudo incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente fiquem evidentes certas semelhanças com outros casos e situações." Para formular as categorias iniciais é preciso ler e reler o material até chegar a uma espécie de" impregnação" do seu conteúdo. A partir dessas leituras sucessivas, o pesquisador pode utilizar códigos para facilitar a formulação das categorias encontradas no texto.

Foi priorizada a abordagem qualitativa, pois está ligada a área de ciências humanas e sociais, onde o mais importante não é a quantidade pesquisada, mas sim as informações atentas sobre o objeto a ser investigado, que neste trabalho é conhecer a importância dos estímulos que o arte educador tem contribuído ao desenho infantil.

3.1 Breve histórico da cidade de Amambai/MS

O município de Amambai/MS, Brasil - foi criado pela lei nº 131 de 28 de Setembro de 1948, sendo instalado em 1º de Janeiro de 1949, antes pertencia ao Município de Ponta Porã. localiza-se ao Sul do Mato Grosso do Sul, a 345 km de Campo Grande. Limita-se com os municípios de Coronel Sapucaia, Tacuru, Aral Moreira, Laguna Carapã, Caarapó, Juti e Iguatemi. A estimativa da população da cidade de Amambai, segundo o senso do IBGE de 2012 é de aproximadamente 35.523 habitantes.

A povoação dessa região intensificou com o fim da Guerra da Tríplice Aliança. Durante a demarcação das fronteiras entre Brasil e Paraguai, inicia-se, a partir de 1878, a exploração dos ricos ervais nativos e a Companhia Mate Laranjeira, para escoar seu produto, abriu estradas nas matas e campos. A fertilidade e a

semelhança destas terras com as do Sul atraíam para esta região muitos brasileiros, principalmente gaúchos, e também paraguaios.

A primeira fonte de renda dos moradores de Amambai, ampliando assim a economia foi pelo consumo da Erva mate, não havia acabado totalmente a erva, iniciou a exploração da madeira, por ser uma região de bastante floresta, atraindo assim os serralheiros. Em 1905, os gaúchos iniciaram o desenvolvimento da agropecuária, que é até os dias de hoje, a base econômica do município.

Quando se fala em política, o município de Amambai apresentou como primeiro Prefeito Sidnei Batista. Entre 70 e 85, foi a época da ditadura no nosso Estado, os que atuavam prefeitos não eram eleitos e sim nomeados. Em 86 a democracia reiniciou, ou seja, a população voltou a escolher prefeito.

Segundo o Professor Humberto Vilhalva, grande conhecedor da Língua Guaraní.

> [...] “A palavra Amambai vem da palavra indígena “amambay”, nome de uma planta cuja altura é de 70 a 80 cm, de folhagem abundante e que cresce em lugares úmidos. Os índios a usavam para cobrir seus ranchos. guarani a palavra tem o seguinte significado: *amã* = chuva; *mba* = fim de uma ação e *y* = água” [...](Mato Grosso do Sul, 2008, p.8.)

Figura 7: Trevo dos Pássaros
Fonte: Roseli Nunes 18/06/2013.

3.2 As Escolas de Amambai

As escolas da cidade da rede de ensino do município de Amambai é composta por sete escolas municipais de Ensino Fundamental, quatro escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio, uma escola particular de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, uma escola filantrópica, sete centros de educação infantil, um unidade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e uma Instituição de ensino superior privada, as Faculdade Integrada de Amambai – FIAMA. De acordo com o Senso Escolar 2013, as escolas municipais atendem um total de 6.292 alunos, sendo que na educação infantil são 1.433 alunos, já na rede estadual 3.688 e na rede privada 441 alunos.

Para análise de dados, escolheu-se a escola Municipal Dr. Rachid Saldanha Derzi do município de Amambai- MS , para amostragem por apresentar o maior número de matrículas e atender a clientela que objetiva a investigação deste trabalho. Atende cerca de 360 alunos, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino. Tal clientela é oriunda da zona urbana e rural. Os alunos da zona rural utilizam o transporte escolar, sobre responsabilidade da prefeitura municipal.

O atendimento as crianças é organizado por faixa etária, assim dividida:

- Maternal III - 03 anos (três) completos (conforme legislação vigente) atendendo a 20 crianças (vinte) por sala no matutino, com auxílio de uma estagiária, das 7:00h ás 11:00h.

- Pré I – 4 anos (quatro) completos (conforme legislação vigente), atendendo a 25 (vinte e cinco) crianças por sala no vespertino, das 13:ooh ás 17:00h.

- Pré II – 5 anos (cinco anos) completos (conforme legislação vigente), atendendo a 25(vinte e cinco) crianças por sala, no vespertino, das 13:00h ás 17:00h.Objetivos: Oportunizar a formação de indivíduos críticos, criativos, participativos, e autônomos, comprometidos com a realidade e capazes de agiram em seu meio e transformá-lo.

A filosofia da escola é trabalhar numa dinâmica integrada, resolvendo problemas administrativos, político-pedagógico, culturais e sociais, procurando garantir no espaço coletivo as trocas de experiência entre a escola e a comunidade, buscando estabelecer a coerência entre a prática e o discurso e também cumprir o direito ao saber científico, cultural e ético, desenvolvendo a capacidade crítica, participativa e autônoma nos alunos através de uma postura sócio interacionista de ensino, respeitando ainda, os princípios da Educação Nacional contidos na legislação vigente.

Após a observação realizada nota-se a escola Municipal Dr. Rachid Saldanha Derzi, não apresenta espaço físico adequado, devido algumas construções que foram feitas e assim diminuiu o espaço interno para as crianças brincarem.

3.3 Descrição das Aulas Observadas

Para se concluir esta pesquisa foram realizadas 5 (cinco) observações em turmas de pré II, junto a uma professora da Educação Infantil, que não é habilitada em Artes Visuais, sua formação é na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Pedagogia).

Durante a observação a professora trabalhou o desenho livre com os alunos. Inicialmente, explicou que poderiam fazer uma produção usando sua criatividade. Também deu sugestão do tema: o que gostariam de ganhar no dia das crianças. Os alunos gostaram da atividade proposta pela professora e começaram a desenhar, mas alguns a chamavam o tempo todo, dizendo que não sabiam desenhar. A professora deixou bem claro que todos eram capazes, que ninguém sabia tudo, o importante era terminar o desenho.

No segundo dia de observação a aula ministrada pela professora, iniciou com a rotina, explorando as letras iniciais do nome da cidade, dias da semana, do tempo e quantidade de meninos e meninas. Em seguida cantou com os alunos a music “Meu pintinho Amarelinho”, fazendo gestos e palmas. Depois pediu para a classe fazer uma rodinha e distribuiu um círculo de papel amarelo.

Figura: 8 – Alunos do Pré II – Fonte: Roseli Nunes

Sondou os alunos do que eles sabem sobre a forma, como eles conhecem. Em seguida mostrou a eles o corte no centro do círculo, dobrou e ensinou a fazer a dobradura, ensinando-os que pode virar a pré imagem do pintinho amarelinho. Logo após colaram na folha e desenharam as partes que faltavam no pintinho e depois o cenário.

Figura 9 – Pintinho Amarelinho – Fonte: Roseli

Na segunda aula do mesmo dia distribuiu livros de histórias, deixando os alunos fazerem leitura, pois os mesmos do pré II estão alfabéticos. Enquanto isso a professora auxiliava os outros na conclusão da atividade. Eles gostam de ler e após o término do livro trocavam com outros colegas. Ao levá-los para a higiene, os

alunos não respeitavam os combinados feito em sala, saíam da fila, batiam nos outros colegas e o tempo todo a professora chamava atenção. Em seguida levou-os para o lanche.

Na quarta observação a professora iniciou sua aula com a rotina. Depois contou uma história sobre as cores quentes e frias. Em seguida pediu que voltasse para seus lugares, e de posse de uma folha sulfite, tinta guache, pincéis, os alunos realizaram um desenho dirigido conforme a história dramatizada.

Figura 10 – Atividade concluída das cores - Fonte : Roseli Nunes

No mesmo dia a quinta e última observação foi realizada, a professora trabalhou a Ilustração de desenho. Iniciou a aula contando a história: O Rinoceronte Príope. Os alunos gostaram muito, pedindo que a professora contasse novamente. Ao terminar a história os alunos fizeram a ilustração no caderno de arte.

Em relação ao comportamento dos alunos, eles falam bastante e não ficam sentados por muito tempo, por isso a professora mantém os com atividades o tempo todo.

Na realização da pesquisa, houve participação de quatro pais de alunos da escola. Com colaboração da professora regente, o questionário foi distribuído aos pais que de forma espontânea responderam o mesmo sem objeção.

3.4 Descrição e análise de dados coletados

Tendo em vista que a professora regente não é habilitada em Artes Visuais, quando questionada a respeito do trabalho realizado em sala de aula, a mesma respondeu que para despertar em seus alunos o gosto pelo desenho, utiliza como estratégia estar sempre disponibilizando diversos materiais, como lápis de cor, giz de cera, pincéis, tinta, etc. Possibilitar o contato e exploração dos materiais, mudar o jeito de trabalhar, ou seja, individual ou em grupos. Respeitar o ritmo e interesse do aluno pela atividade, organizar o espaço, os materiais, o tempo e valorizar as suas produções e as dos outros.

Nota-se, portanto, que o trabalho da professora segue uma linha dentro do campo de conhecimento de um pedagogo, porém equivocada no que tange ao olhar de um arte-educador. Exemplo disso é quando ela confunde o uso de materiais com estratégias, ou seja, desenvolver um Ditado Visual, Desenho Dirigido ou de Observação seria exemplo de estratégia. Num trabalho com desenho deve-se estabelecer objetivos claros, a fim de despertar o imaginário, fazendo com que cada um use sua criatividade e goste cada vez mais do desenho, pois o mesmo deve ser fonte de prazer. E esse prazer só se tornará realidade se o professor tiver um bom preparo para planejar aulas dinâmicas e gostosas, também sendo um espelho para seus alunos. De acordo com Buoro, (2003)

> A seleção do material didático é determinada pelos conteúdos a serem trabalhados e pelas necessidades de cada grupo no processo de aprendizagem. Apresentamos a obra de arte, lançando mão de materiais suficientemente grandes, para que possam ser observados pelos grupos de alunos. Dessa forma, a seleção do material didático propõe o diálogo entre leitura de mundo da criança (observação direta) e do artista (observação da obra de arte), sustentado, principalmente, pela discussão sobre arte como re-apresentação da realidade, questão central em nosso trabalho. (BUORO, p. 45).

Na fala de BUORO, (2003) percebe-se que o material é apenas um meio de vivenciar novos recursos e não estratégias que auxiliam no desenvolvimento da criatividade. Material atende às necessidades de contato, para as crianças de educação infantil essa fase de toque é importante para o desenvolvimento

tátil/coordenação motora, ampliação de novas possibilidades para o manuseio dos recursos artísticos: lápis de cor, giz de cera, canetinha, tinta guache entre outros.

De acordo com o questionário respondido pela professora regente, sobre os critérios utilizados para as atividades em sala de aula é deixar o aluno a vontade para desenvolver sua criatividade, pois o aluno (criança) tem sua visão própria, suas interpretações e ideias sobre sua arte, ou seja o desenho. Estabelecer os materiais que serão usados, o tempo e o espaço devem ser organizados.

Esses procedimentos variados ajudam na motivação dos alunos que estão fazendo uma produção, pois utilizar objetivos específicos e sua criatividade é fundamental para se trabalhar as mais variadas atividades como desenho. Segundo os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil(RCNEI), afirma:

> "... o corpo docente, deverá organizar sua prática de ensino e aprendizagem em Arte, oportunizando e garantindo que as crianças sejam capazes de: ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística; utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação; interessar-se pelas próprias produções , pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura; produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. (1998, v.3, p. 95).

A escola observada é rica em recursos, as salas são adequadas à faixa etária dos alunos, muito coloridas e atraentes, devido a isso quando questionada sobre as dificuldades encontradas para se trabalhar o desenho a professora relata que em alguns casos, bem poucos acontece de o aluno estar cansado ou sem interesse para desenvolver a atividade proposta. Quando isso ocorre fica difícil de trabalhar o desenho, mais sempre de dez, um não está disposto, mais é raro acontecer nas aulas, sempre estão participando. Fora isso não há dificuldades. Ao analisar a resposta da professora, nota-se que ela não enfrenta dificuldades para trabalhar nas aulas de arte. Mas devemos ressaltar que nem todas as realidades escolares desfrutam desse privilégio de ter materiais disponíveis.

> Fazer uso de um material em sala de aula, de forma a tornar o processo de ensino aprendizagem mais concreto, mais eficaz e eficiente, é uma preocupação que tem acompanhado a educação brasileira ao longo de sua história. O uso de materiais diversificado nas salas de aula cria uma expectativa quanto a prática docente, já que os professores ganharam o papel de efetivadores da utilização desses materiais, de maneira a conseguir bons resultados na aprendizagem dos alunos.(FISCARELLI, 2007,p.01).

Quando falamos em desenho infantil, esse tema tem relevância apenas para pessoas que trabalham com educação ou profissionais que usam o desenho como forma avaliativa de algum processo. Desta forma, a professora relata e não poderia ser de forma diferente, que o desenho infantil é valorizado e a escola está atenta sobre a importância que o desenho tem, para o desenvolvimento psicomotor e como elemento de articulação com as demais áreas do conhecimento.

Analisando a fala da professora é fácil perceber que a escola valoriza o desenho e apoia o professor conforme pode, isso é muito válido para que se realize um trabalho com êxito, mas também depende muito do professor saber aproveitar essa ajuda que recebe. Não importa os tipos de desenhos, o importante é que sejam trabalhados constantemente nas salas de aula, por isso o professor deve aproveitar qualquer tipo de recurso que a escola oferecer, dessa forma enriquecerá e tornará suas aulas mais dinâmicas e atrativas. As aulas de desenho não podem ser de forma alguma monótonas e cansativas. VIKTOR LOWENFELD,(1977) in FERREIRA, (2007, p.21) considera que o professor deve compreender que enquanto a criança desenha, está realizando experiências importantes para seu desenvolvimento e que a expressão artística da criança é um registro de sua personalidade.

3.5 A participação da família

Para enriquecer ainda mais a pesquisa, investigou-se a importância que é dada ao desenho infantil pela família, bem como os estímulos que as crianças recebem em casa. Desta forma, usaremos legendas para identificar as mães aqui entrevistadas. Como a entrevista foi feita com quatro mães da turma de Pré II, estas serão identificadas como M1, M2, M3 e M4.

Quando questionadas sobre a importância do desenho para a criança desde pequena, a mãe M1, considera o desenho importante porque é do interesse das crianças, e pelo desenvolvimento pedagógico. Já a mãe M2, também considera importante porque é bom para o desenvolvimento da cultura, e as mães M3 e M4 considera um estímulo para que a criança se desenvolva. Diante das respostas apresentadas pelos pais, nota-se que todos consideram importante o desenho para as crianças mesmo sendo bem pequenas. Ferreira (1998, p. 47) “a constituição da criança não pode ser explicada apenas pelos fatores biológicos. Os fatores culturais e sociais também constituem a criança..”

O importante é que a criança tenha a oportunidade de se expressar de forma criativa, de acordo com as etapas do desenvolvimento infantil correspondente a cada fase. A arte poderá também enriquecer culturalmente a criança, assim como embelezar sua vida, fator determinante para o desenvolvimento da personalidade do individuo.

Ainda pautando-se na fala das mães quanto aos primeiros contatos de seus filhos com o desenho, a mãe M3 relata que desde muito pequeno, a criança tinha seus cadernos e lápis, canetinha, giz de cera, divertia-se com o material. Já as mães M2 e M4 disseram que seu primeiro contato com o desenho foi na escola e a mãe M1 foi em casa.

No que diz respeito se os pais consideram importante o desenho para o desenvolvimento da criança, a mãe M1 e M4, relatou que desenvolve a coordenação motora estimulando o interesse pelo estudo. Já a mãe M2, diz que pode se tornar bem para o futuro. A mãe M3, com certeza, assim como ela se desenvolve na escrita, leitura, matemática, estará sendo visível o desenvolvimento também no desenho. BARBOSA,(2005, p. 35) salienta que a arte incentiva o aluno e facilita o processo de ensino aprendizagem a preparar os alunos para enfrentar o mundo.

Pode se observar que todos os pais acham que o desenho é importante no desenvolvimento da criança, esse é um bom sinal, pois estão contribuindo para terem futuros artistas, com um caminho infinito de descobertas.

Durante a história do ensino de artes, isso vem se transformando ao longo do tempo, são poucos os casos, porém ainda significativos de falta de estimulo nas escolas. A realidade hoje é variada, há casos de professores habilitados que fazem

um trabalho duvidoso, como também há outros profissionais que desenvolvem bons trabalhos mesmo sem ser habilitados na área em questão.

Para a realização de um ensino de artes com qualidade,

> Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para assimilação dos conhecimentos. (...) o ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. (...) quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar os alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino. (LIBÁNEO, 1991. IN FERRAZ e FUZARI, p. 20)

Dando continuidade aos relatos das mães quanto aos estímulos que as crianças recebem na escola, a mãe M1, M2 e M4, declara importante, pois colabora com a criatividade delas e decide seu desenvolvimento pessoal. Já a mãe M3 relata que isso dependerá muito da professora, pois tem muitas professoras leigas que deixam muito a desejar. Nota-se que alguns pais se preocupam com o rendimento escolar do filho e buscam qualidade no ensino. É muito importante a valorização da disciplina por parte dos pais, pois na realidade muitos professores não tem um perfil adequado para ocupar o cargo. A falta de conhecimento e interesse acabam não fazendo um bom trabalho. Somente a criança que convive diariamente com pais, professores, em companhia de imagens, desenhos, poderão formar um conceito positivo em relação a eles, pois com esse hábito desenvolverá suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas em sala de aula havia na preponente desta pesquisa questões inquietantes. A maior delas: Que espaço o arte educador tem oferecido ao desenho infantil em sala de aula? Há décadas atrás, sabemos que tal estimulo não ocorria. A princípio o desenho era uma forma de passar o tempo e com a Revolução industrial o desenho passou a ser metódico. Hoje sabemos também que não é preciso ir a escola para ter o contato com o desenho, faz se necessário incentivá-los desde a fase inicial das garatujas, que são os primeiros rabiscos da criança. É quando suas primeiras comunicações com o mundo se refletem, onde expressam seus sentimentos no papel e quando desenvolve os primeiros signos da escrita, ela expõe o que sente, e não propriamente o que vê.

O desenho interfere na construção da aprendizagem quando encontra educadores que conhecem estas fases e as estimulam em atividades em sala de aula ,favorecendo um desenvolvimento integral da criança. Quando desconhecem agem com atitudes negativas, repreendendo quando riscam o seu corpo, móveis, paredes, quando deveriam oferecer um espaço, um cantinho especial para desenvolverem esta atividade, que é um exercício para se tornar um adulto bem resolvido e não inseguro, porque na hora em que precisou de ajuda foi criticado e podado. Portanto vê-se a urgência em se formar profissionais conscientes dessa importância.

> “A criança é observadora por natureza. Olha atentamente, examina, reflete e especula o que acontece ao se redor. Assimila e retém informações com facilidade”. O importante é que o adulto estimule a criança a se expressar de forma criativa, de acordo com sua etapa de seu desenvolvimento, pois se isso não acontecer, ela perderá a confiança na capacidade de criar e se expressar ou, até com o tempo, deixar de desenhar, como acontece com muitas crianças e adolescentes. (SANS, 1995. IN FERREIRA, p. 20)

Agora ao concluir a pesquisa pude perceber que a hipótese foi confirmada, pois realmente o professor tem estimulado o hábito do desenho em seus alunos e provido os mesmos com atividades, acessíveis ao seu grau de desenvolvimento. Porém, após analisar os dados coletados junto aos pais, pude perceber que a

família também tem dado a devida importância ao desenho infantil, percebi que a maioria dos pais incentivam seus filhos a desenharem, mas ainda precisam ser orientados em como trabalhar, tanto que cinquenta por cento das crianças tiveram o primeiro contato com desenhos quando começaram a frequentar a escola.

Portanto a escola pode realizar um trabalho juntamente com os pais, mostrando-lhes a importância do desenho para a criança desde bem pequenas, fazendo com que percebam que a mesma influência no desenvolvimento global, imaginário da criança, pois para que o trabalho de desenvolver nas crianças o gosto pelo desenho tenha um bom resultado, é necessário que, tanto a família quanto na escola, seja estimulado o hábito de desenho.

Como o trabalho em educação nunca se finaliza, pois ano após ano buscamos maneiras de melhorar a aprendizagem dos educandos, esta pesquisa não se fecha com o término deste trabalho. As metodologias se renovam, novos conceitos ressurgem; o que era eficaz ontem pode não ser hoje; o que era atraente pode se tornar desinteressante. Educação e aprendizagem são conceitos que se aprimoram de acordo com a realidade vivida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte.** 6. São Paulo, 2005.

BUORO, Anamelia Bueno. **O Olhar em Construção: Uma experiência de ensino Aprendizagem da arte na escola.** 6º.ed. São Paulo. Cortez. 2003.

BRASIl, Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**.Volume 3: conhecimento de mundo.Brasília.MEC- SEF,1998.

DERDYK. Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione,1999.

DERDYK. Edith. Pensamento e Ação no Magistério. **Formas de Pensar o Desenho**. **Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. Editora Scipione. 3ª ed. 2003.

DWORECKI, S. **Criança : evitando a perda de sua capacidade de figurar**. Série Ideias n. 10. São Paulo: FDE, 1992.

EDWARDS, Gandini. **As cem linguagens da criança**: Porto - Alegre: Artes Médicas. 1999.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino de arte**. 2º. Ed. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo, 1999.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: O dia – a dia na sala de aula.** 2º. Ed. Rio de Janeiro: Wark, ed. 2007.

FISCARELLI.R.B.O. **Material Didático e Prática Docente.** Disponível em: Lhttp//seer.fela.flar.unesp.br/iberoaamericana/article/view454/333. Acesso em 07/11/13.

FUSARI, Maria. F.R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez,1999.

GOMBRICH, E.H. **A história da arte**.16º ed.Zahar.Brasil,2001.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria Municipal de Educação de Amambai**. História Viva de Amambai. 1º ed. 2008.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação.** Abordagens qualitativas. São Paulo: EPUD, 2010.

LUQUET, G. H. **O Desenho Infantil**. Porto: Editora do Minho, 1969.

MÉREDIEU, F. O Desenho Infantil. São Paulo: Cultrix, 2006. MÉREDIEU, F. **O Desenho Infantil.** São Paulo: Cultrix, 2006.

PIAGET, Jean. **Seis estudos em psicologia**. tradução Maria Alice Magalhães.23 edição, Rio de Janeiro:1998.

PILLAR, A. **Desenho e escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SAVIANI. Dermeval. **Escola e democracia**. 17 ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988.

ANEXOS

Gostaria da sua participação para que respondesse este questionário que é um instrumento de coleta de dados de uma pesquisa que está sendo realizada pela acadêmica Roseli Nunes Moraes Arce, do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS, sob a orientação da Professora Ma. Mara Lucinéia Marques Correa Bueno.

QUESTIONÁRIO:

a) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola:

_____

Cargo:

_____

Série em que atua:

_____

Quanto tempo de serviço:

_____

b) QUESTÕES:

1) Qual é a sua habilitação profissional?

_____

_____

2) Quais estratégias utiliza para promover em seus alunos o interesse pelo desenho?

_____

_____

_____

_____

3) Quais critérios utiliza para as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula?

_____

_____-

_____

4) Que recursos o professor de Arte deve fazer para que seus alunos tomem o gosto e desenvolvam o prazer pelo desenho?

_____
_____
_____
_____

5) Quais as maiores dificuldades encontradas para trabalhar o desenho nas aulas de arte?

_____
_____
_____
_____

6) Como a escola, em geral, trata o desenho infantil? Explique.

_____
_____
_____
_____

7) Na escola existe uma sala ou laboratório específico para trabalhar as aulas de arte?

( ) Sim ( ) Não

8) Com que frequência é trabalhado o desenho nas suas aulas de arte?

( ) Todos os dias

( ) Três vezes por semana

( ) Duas vezes por semana

( ) Semanalmente

( ) quinzenalmente

( ) Mensalmente

Obrigada pela atenção.

Gostaria da sua participação para que respondesse este questionário que é um instrumento de coleta de dados de uma pesquisa que está sendo realizada pela acadêmica Roseli Nunes Moraes Arce, do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS, sob a orientação da Professora Ma. Mara Lucinéia Marques Correa Bueno .

QUESTIONÁRIO:

a) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome do pai:
_____

Nome da mãe:
_____

b) QUESTÕES:

1) Os pais consideram importante o desenho para a criança mesmo sendo bem pequena?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

_____
_____
_____

2) Relatem como aconteceram os primeiros contatos do seu filho (a) com desenhos?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

3) Vocês consideram o desenho importante para o desenvolvimento da criança? Explique.

_____
_____
_____
_____

4) Na opinião de vocês é satisfatório o estímulo que as crianças recebem na escola com relação ao desenvolvimento pelo gosto ao desenho? Por quê?

_____
_____
_____
_____

Obrigada pela atenção.